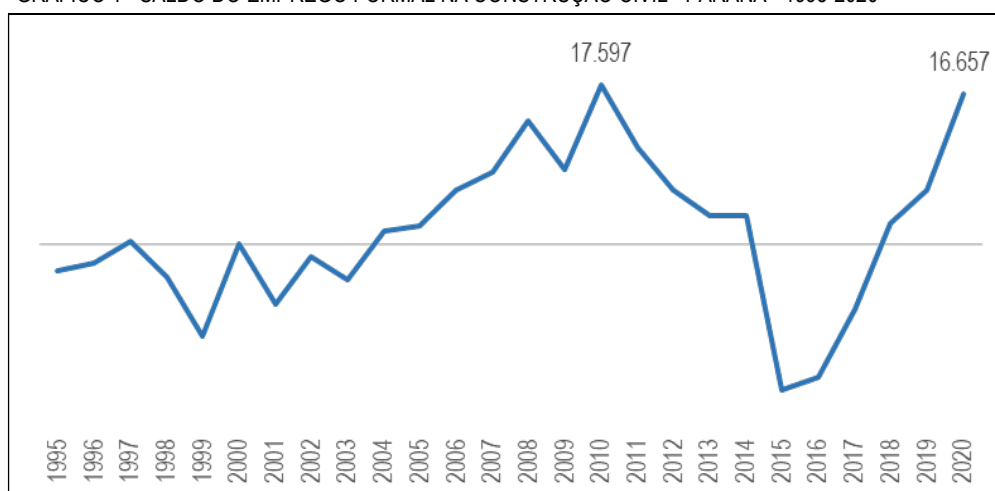


# A CONSTRUÇÃO CIVIL PARANAENSE EM 2020

Guilherme Amorim\*

O número de admissões formais na construção civil do Paraná foi 16,66 mil superior ao de desligamentos em 2020,<sup>1</sup> sendo o mais expressivo desde 2010 (gráfico 1). Em doze meses, seus vínculos ativos apresentaram expansão de 12,7%, maior variação relativa entre os grandes setores da economia estadual. A decomposição desse aumento por segmentos da construção civil mostra que as obras de infraestrutura compuseram o principal vetor de crescimento. Os vínculos nesse ramo registraram elevação de 25,2% ao longo do ano, impulsionada pela montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas, intervenções em rodovias e ferrovias, e infraestrutura de geração e distribuição de energia elétrica.

GRÁFICO 1 - SALDO DO EMPREGO FORMAL NA CONSTRUÇÃO CIVIL - PARANÁ - 1995-2020



FONTES: Caged - Ministério do Trabalho, Novo Caged - Ministério da Economia

Os serviços especializados para construção tiveram também flutuação positiva no saldo de ocupados em 2020, equivalente a 10,4%, estimulados principalmente pelas atividades de demolição e preparação de terrenos, instalações elétricas e acabamentos. A construção de edifícios, por sua vez, apresentou aumento anual de 5,0% no estoque de ocupados, sem considerar os contratados na incorporação de empreendimentos. O ramo responde pelo maior número absoluto de vínculos na construção civil, com 53,53 mil ocupados no final do ano passado.

Dada a alta informalidade no setor, é conveniente citar informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Covid (IBGE), de novembro, edição mais recente. Esse levantamento reforça a relevância da construção civil, que reunia 391 mil ocupados no Estado, ainda que sem vínculo formal. Esse contingente correspondia, então, a 7,4% dos ocupados naquele mês.

Os determinantes de crescimento do emprego no setor podem ser identificados pelos indicadores de atividade econômica do Estado. Apesar de a indústria de transformação local ter registrado retração de -2,6% no volume de produção física anual, dez entre os treze segmentos pesquisados apresentaram expansões.<sup>2</sup> As variações positivas mais acentuadas foram percebidas na fabricação de produtos de metal (14,3%), alimentos (9,3%), minerais não-metálicos (8,1%), máquinas e materiais elétricos (8,0%), e refino de petróleo e produção de biocombustíveis (7,6%). Elevações de tal ordem sugerem a necessidade de ampliação física das plantas. Ressalte-se, ainda, a construção civil tem encadeamentos diversos com a indústria,<sup>3</sup> e estimula ou deprime esses setores, de acordo com seu grau de dinamismo.

\* Economista, técnico da equipe permanente dessa publicação.

Nos ramos da transformação supracitados, essas conexões foram perceptíveis em 2020 na categoria de produtos de metal, impulsionada pela fabricação de esquadrias de alumínio e de torres e pórticos de ferro e aço; de produtos minerais não-metálicos, em virtude de avolumamentos na fabricação de cimento, telhas e outros artefatos de fibrocimento, misturas betuminosas e ladrilhos; e de refino de petróleo, com processamento de asfalto na Refinaria Presidente Getúlio Vargas em quantidade 35% superior à de 2019.<sup>4</sup>

O estímulo da agropecuária à construção civil também foi significativo, seja através da demanda por armazéns e silos para grãos, seja por necessidade de fornecimento de eletricidade que garanta o funcionamento de granjas, avícolas e suínas. Distinguiu-se a quantidade colhida de soja, de 20,87 milhões de toneladas,<sup>5</sup> a maior da série histórica paranaense. Também se sobressaíram a avicultura e a suinocultura estaduais, com variações acumuladas, até o terceiro trimestre, de 2,9% e 11,6%, respectivamente.

Cabe ressaltar que o investimento estimado da Companhia Paranaense de Energia (Copel) na distribuição de eletricidade, de acordo com os resultados do terceiro trimestre, foi 16,7% superior ao do ano anterior (R\$ 1,07 bilhão), com reflexos positivos sobre o nível de atividade do setor.

A queda dos juros básicos ao menor patamar da história estimulou a construção civil residencial. Dessa forma, o financiamento imobiliário com taxas de mercado chegou, outrossim, ao menor nível da série iniciada em 2013.<sup>6</sup> Em dezembro, o indicador de custo do crédito direcionado a pessoas jurídicas era de 10,85% ao ano, enquanto o direcionado a pessoas físicas era de 11,67%. Nacionalmente, as concessões com juros de mercado a pessoas jurídicas cresceram 188,53%, nominalmente, frente a 2019. O total das concessões imobiliárias a pessoas jurídicas, incluindo os financiamentos com taxas reguladas, variou 58,48%. No tocante aos financiamentos a pessoas físicas, houve incremento de 49,69% nas concessões com taxas de mercado e de 29,87% no montante total.

A elevação da demanda, associada às limitações de oferta de insumos geradas pela pandemia, provocou inflação mais acentuada no setor. Em 2020, o custo do metro quadrado no Paraná cresceu 9,33%, ante variação de 5,17% no ano anterior.<sup>7</sup> O índice registrado no ano passado foi o maior desde 2008. O custo da mão-de-obra se manteve estável, mas houve custo 19,65% maior no componente material, em valores correntes. A desvalorização do real ao longo do ano contribuiu para que a taxa fosse tão expressiva.

De qualquer modo, a aquisição de imóveis residenciais gera reflexos no comércio. A expansão no volume de vendas anuais, no Paraná, de móveis (18,3%) e eletrodomésticos (6,7%)<sup>8</sup> tende a ser, parcialmente, associada a esse processo. Houve, ainda, aquisição 4,4% maior de material de construção no ano passado. Todas essas categorias de bens têm, evidentemente, aquisições para melhorias e ampliações de moradias pré-existentes.

O panorama macroeconômico sugere que o crescimento da construção civil no Estado, em períodos vindouros, continuará associada a inversões públicas e privadas em infraestrutura, indispensáveis ao aumento de produtividade e qualidade de vida. Ainda que as taxas de juros permaneçam baixas, e que mecanismos como o compartilhamento de alienação fiduciária de bens imóveis se tornem mais difundidos, o alto endividamento das famílias tende a inibir a expansão da construção civil residencial no curto e médio prazos. As drásticas condições fiscais tolherão, ainda, programas nacionais de habitação calcados na equalização de juros.

<sup>1</sup> Secretaria Especial de Previdência e Trabalho - Ministério da Economia.

<sup>2</sup> IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física – Divulgação Regional.

<sup>3</sup> SANTOS, M. A.; KURESKI, R. Análise dos impactos na economia paranaense: uma aplicação do modelo insumo-produto. **Cad. IPARDES**, Curitiba, v.7, n.2, p.16-50, jul./dez. 2017.

<sup>4</sup> Agência Nacional de Petróleo.

<sup>5</sup> IBGE – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

<sup>6</sup> Banco Central do Brasil – Departamento de Estatísticas.

<sup>7</sup> IBGE - Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil.

<sup>8</sup> IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.